



Abril, 2024

Carta do Gestor

# Família Optimus

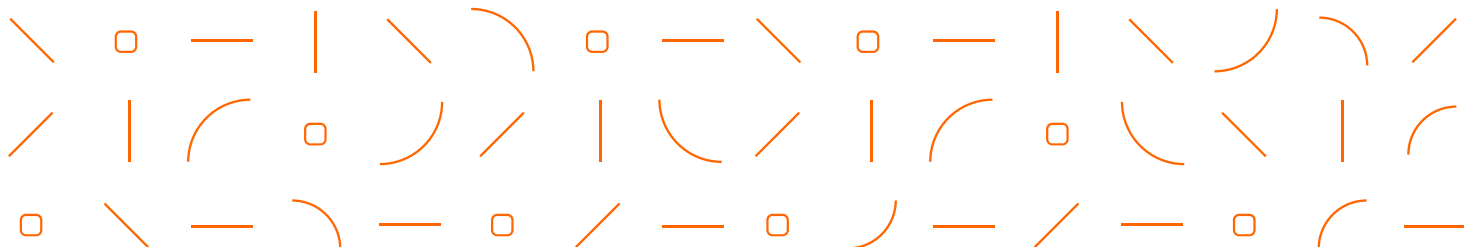
Depois de relativa estabilidade no preço dos ativos financeiros no mês de março, tivemos em abril tendências bem mais claras. Enquanto, no 1º trimestre, observamos o mercado precificando grande sincronismo na condução da política monetária dos principais bancos centrais do mundo, os dados de inflação e atividade nos Estados Unidos colocaram em xeque essa tese, causando uma reprecificação nos juros, nas moedas e nas bolsas globais.

Nos EUA, apesar do PIB do 1º trimestre ter vindo abaixo das expectativas do mercado, a surpresa foi bastante concentrada nas linhas de estoques e do setor externo, notadamente mais voláteis. A parte de consumo, por sua vez, segue forte, sustentada por um mercado de trabalho bastante sólido, ainda que este siga no processo de rebalanceamento observado nos últimos anos.

A divulgação da inflação, por sua vez, foi muito menos benigna. Na sequência de duas leituras ruins no começo do ano, o dado de março trouxe uma reaceleração, frente a fevereiro, em grande parte das métricas, levando o mercado a questionar

a capacidade do FED de começar a cortar os juros. Powell, presidente do Banco Central americano, em comunicações no meio de abril e no FOMC do dia 1º de maio, confirmou que não houve avanço na confiança necessária no processo de desinflação para começar o ciclo de cortes, de modo que o cenário segue sendo a manutenção por mais tempo dos juros no patamar atual.

O processo de desinflação nas economias europeias segue avançando, em conjunto com a melhora dos dados de atividade, tanto soft quanto hard. O ECB sinalizou que a confiança na capacidade de iniciar o ciclo de corte de juros vem crescendo bastante. Os membros, de maneira quase uníssona, indicaram que a próxima reunião, em junho, deve marcar o primeiro corte nas taxas de juros. O BoE, da Inglaterra, com a queda de inflação em velocidade mais lenta, tem se mostrado mais dividido, com alguns membros mais confortáveis e indicando cortes no horizonte, enquanto parte ainda prega por mais prudência em meio à inflação de serviços ainda firme.

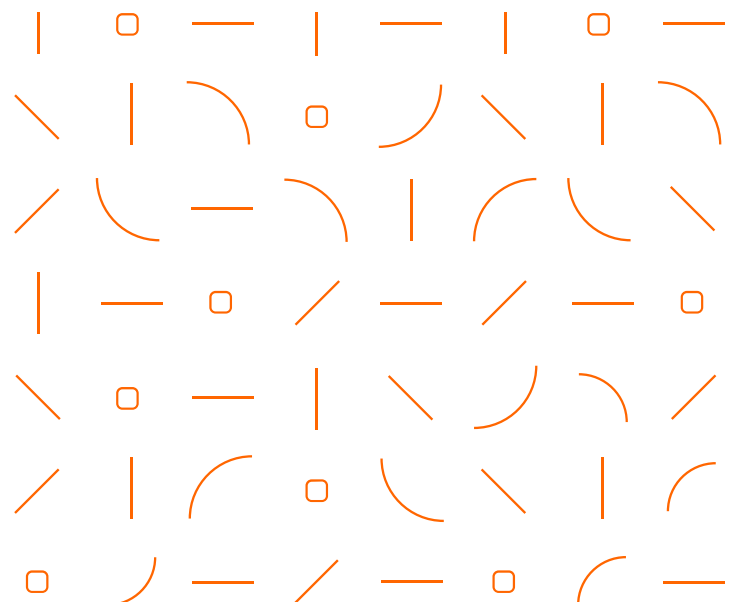


No final do mês, na China, tivemos a reunião do Politiburo, onde, entre outras intenções, foi divulgada uma maior disposição no uso das políticas fiscal e monetária e, talvez mais importante, a possibilidade de compra do estoque de residências. Ainda que nenhuma medida tenha sido implantada de fato, a expectativa ajudou a melhorar o sentimento dos investidores, que estava bastante deprimido. Esse processo ocorre em meio à melhora da percepção da atividade no país, que aparenta conseguir chegar nos 5% de crescimento que o Governo definiu como meta.

No Japão, a moeda seguiu depreciando, levada pelos juros mais altos nos Estados Unidos e pela falta de perspectiva na continuidade da normalização da política monetária iniciada pelo BoJ no mês de março. Em meio ao forte movimento, o Ministério das Finanças indicou a possibilidade de intervenção para defender o yen de movimentos especulativos. No final de abril, após movimento de depreciação acentuada, o MoF finalmente interveio, vendendo dólares no mercado.

No Brasil, os dados de inflação vieram mais benignos, com núcleos mostrando arrefecimento na margem e o grupo de serviços mostrando ainda alguma resiliência. As expectativas de inflação da pesquisa FOCUS mostraram alta, em especial para a inflação de 2025, de 3,5% para 3,6%. Em relação ao fiscal, o Governo Federal revisou negativamente suas

metas fiscais para os anos seguintes: 0% para 2025, 0,25% para 2026, 0,5% para 2027 e 1% para 2028. A credibilidade do atingimento das metas fiscais fica em cheque, uma vez que as ações do Governo vêm favorecendo o aumento de gastos, enquanto medidas arrecadatórias parecem de difícil implementação. Em relação à atividade econômica, os dados de vendas no varejo vieram muito acima do esperado, enquanto o de serviços veio abaixo do esperado. Os dados de emprego continuaram mostrando tendência positiva, com alta tanto dos empregos formais quanto informais, enquanto salários subiram abaixo da tendência recente. Por último, os discursos oficiais do Banco Central mostraram um aumento da cautela, devido principalmente ao aumento das incertezas globais. Na nossa visão, o cenário-base é de desaceleração do ritmo de corte de juros para 25 pontos-base, já na próxima reunião de maio, até atingir taxa terminal de 10%.



# Alocações

## Renda Variável

Abril foi um mês negativo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana caiu 4,2% e os índices europeus cerca de 3%. Na contramão dos mercados, a Bolsa chinesa subiu cerca de 3%, em moeda local. Marcado pelo grande fluxo de venda de investidores estrangeiros, o Ibovespa e o índice de Small Caps caíram 1,7% e 7,8%, respectivamente.

No portfólio, reduzimos a posição comprada na Bolsa brasileira e aumentamos a posição vendida em petróleo e comprada em cobre. Zeramos a posição vendida em milho e em minério de ferro. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de utilities, petróleo, transportes e celulose.

No mês, tivemos perdas em posições compradas no setor de utilities, transportes e celulose. Tivemos ganhos, em menor magnitude, em posições compradas no setor de saúde e em cobre.

## Moedas

No book de moedas, a reprecificação da expectativa de cortes na curva de juros dos Estados Unidos fez com o dólar americano se valorizasse perante todas as moedas. O resultado positivo veio de posições compradas nele contra uma cesta. As posições compradas em real brasileiro e renminbi chinês, por sua vez, foram detratoras de resultado.

## Juros Internacionais

Em abril, a economia dos Estados Unidos manteve sua trajetória positiva, com o mercado de trabalho e principalmente a inflação superando as expectativas em larga medida.

Isso levou a uma abertura significativa da curva de juros americana com impacto altista nas curvas de juros na maioria das economias. Este contexto de juros neutros mais altos nos EUA complexifica ainda mais as decisões dos bancos centrais emergentes e desenvolvidos que estão em estágios diferentes do ciclo econômico. Diante desse cenário, continuamos adotando uma abordagem mais tática nos mercados emergentes e desenvolvidos.

# Alocações

## Crédito

No momento, não temos posições relevantes no book de crédito corporativo. A relação risco-retorno não nos parece justificar uma alocação de capital na classe de ativos no momento. No book de crédito soberano, iniciamos uma pequena posição pessimista no Brasil. Acreditamos que a revisão da meta fiscal de 2025, que colocou o arcabouço fiscal em dúvida e o risco advindo do processo desinflacionário mais lento dos EUA, dificultam uma boa performance do risco país.

## Juros Locais

Os dados de atividade da economia brasileira continuaram resilientes, em especial os dados de mercado de trabalho, o que nos leva a acreditar em uma maior persistência inflacionária do grupo de serviços. Os impactos climáticos, apesar de curto prazo, parecem contribuir para uma maior volatilidade de preços de alimentos. Os preços da gasolina continuam apresentando alta defasagem com relação aos preços internacionais, o que nos leva a crer que, mesmo com uma melhora relevante dos preços relativos, o repasse para preços locais parece menos provável. Permanecemos com nossa posição comprada em inflação monitorando a assimetria de riscos da precificação das implícitas.



## Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

**-2,32% do CDI**

Rentabilidade no ano

**72,38% do CDI**

Rentabilidade dos últimos 12 meses

**142,46% do CDI**

Rentabilidade desde o início do fundo

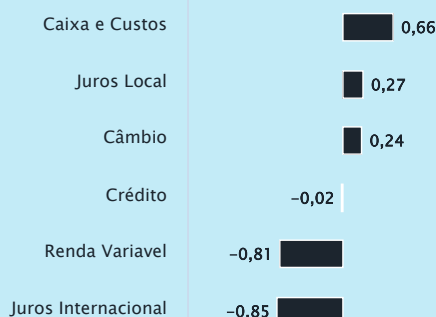
## Análise de Retorno

Termômetro de Risco



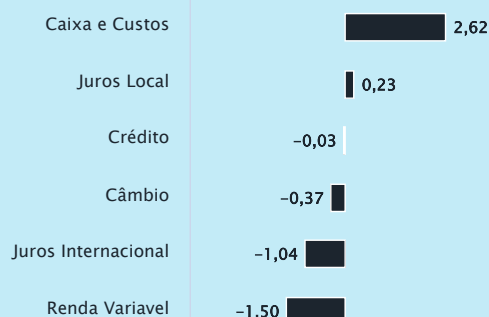
### Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



### Contribuição no retorno no ano

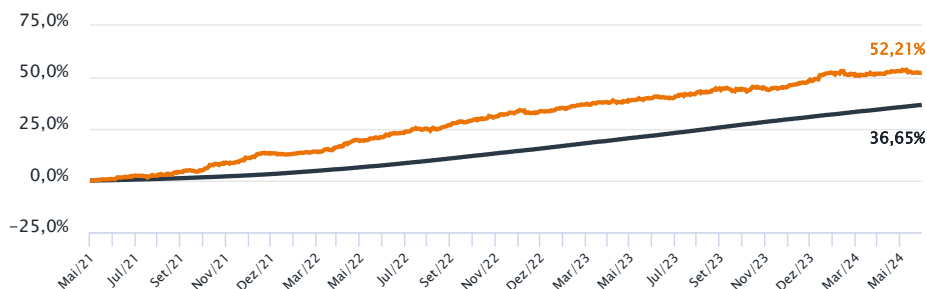
Nominal em %



## Retorno Acumulado

Data de início do fundo  
31/03/2021

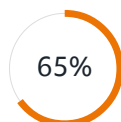
Itaú Optimus Titan MM  
CDI



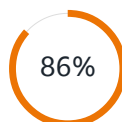
## Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
<b>2024</b>													
Fundo	-0,57%	0,13%	0,88%	-0,51%	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,08%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,54%
% CDI	-58,68%	15,81%	105,01%	-57,48%	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,32%
<b>2023</b>													
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	0,70%	0,21%	1,94%	2,78%	12,63%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	71,92%	20,65%	211,85%	310,46%	96,83%
<b>2022</b>													
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%

37 Meses desde o início do fundo



Meses em que esteve acima do benchmark



Meses de retorno positivo do fundo

3,25% Volatilidade 12 meses

## Características

Volume Global Mínimo* R\$ 1,00	Taxa de Administração cobrada 2,00% ao ano	Horário para Movimentação Até às 15:00
Classificação Tributária Longo Prazo Sem Compromisso	Taxa de Performance 20.0% sobre o que exceder 100% do CDI	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 2.014.299.997,91	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: [www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/](http://www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/)

**Glossário:** LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debenture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



### Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 30/04/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico [www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br). Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.